

Fantasma no bairro Expedito

Moradores contam que estrada que ia de Itaquari a Itacibá passou a ser "povoada por fantasmas" depois que homem morreu enforcado



Cavalos pastando, pássaros, tatus, histórias de assombração e animadas conversas na porta de casa. Todos esses elementos fazem parte do passado do bairro Expedito, em Cariacica.

O bairro, que é um dos mais antigos do município, surgiu há cerca de 70 anos, quando uma fazenda que pertencia à família Expedito foi loteada e vendida.

Uma das primeiras famílias da região foi a de Mário Gonçalves, 69. Seu pai, João Gonçalves, hoje com 94 anos, chegou por volta de 1953 ao bairro.

"Meu pai criava cavalos e burros. Eles ficavam num campinho onde hoje é a quadra de futebol. Eu vim para cá em 1967 e morava pouca gente, a estrada era de chão. O que mais

gosto aqui é o ventinho da maré, que refresca muito", contou Mário.

Já o pai de Joel Guilherme Machado, 61, chamado Júlio Vieira Machado, foi morar no bairro Expedito em 1957. "Tinha algumas ruas, poucos moradores e muito mato. A gente tinha que sair para trabalhar de galochas por causa da lama. Quando chegava no serviço, era só tirá-las", explicou Joel.

Ele se lembra de um fato curioso que povoou a mente da garotada do bairro no passado: uma história de fantasma. "Um homem tinha se enforcado na estrada que ia de Itaquari para Itacibá e as pessoas falavam que o fantasma dele assombrava".

O local, segundo Joel, ficou conhecido como "Volta Fria". "De noite, ninguém passava por lá porque ficava com medo da assombração", explicou.

O casal Diviniano Fantin e Ermelinda Nazarini Fantin, ambos com 82 anos, se mudou para o bairro por volta de 1963, quando construíram um peque-



Diviniano e Ermelinda lembram de quando o bairro era o "paraíso dos tatus"

no barraco de madeira e, mais tarde, uma casa de alvenaria.

"Na porta da cozinha do barraco tinha uma horta onde eu plantava cebola e alface. Nessa época, eu lavava roupa para fora e possuía muitos fregueses de Alto Laje e Itaquari", lembrou Ermelinda.

Ela costumava pegar varas de guaxumba na mata da região para fazer corda e torrar o café. Já seu marido contou que era fácil encontrar pássaros do tipo coleira e tatus.

"Até uns cinco, 10 anos atrás, a gente ainda via tatu aqui no bairro. Eles chegavam a entrar em casa. Eu já comi muita carne de tatu, que é muito gostosa", observou Diviniano.

Ele disse que plantou vários pés de quaiti e castanheiras próximo à sua casa. "A gente costumava se divertir jogando bola de pau".

SAIBA MAIS

Fundação - O bairro Expedito é um dos mais antigos do município, com cerca de 70 anos.

População - Aproximadamente cinco mil habitantes.

Limites - O bairro está localizado na área cinco de Cariacica - que engloba também Sotema, Alto Laje, Boa Vista e Itaquari - e fica próximo ao Terminal de Itacibá. O acesso se dá pela rodovia José Sette ou pelo bairro Itaquari.

Saúde - Um médico voluntário atende a comunidade toda terça-feira. Por mês são realizadas cerca de 200 consultas.

Lazer - Existe uma quadra de futebol, mas a comunidade espera a construção de uma pracinha.

Educação - O bairro possui uma escola pública municipal chamada Iraci Gobbi.

Economia - O pequeno comércio é a base econômica da região. Expedito possui duas padarias, quatro mercearias, 15 bares, um quilão, dois salões de beleza, uma barbearia e uma sorveteria.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) e Associação de Moradores do Bairro Expedito.

Até catequese no ventre

As crianças e mulheres grávidas do Bairro Expedito têm auxílio garantido pela Pastoral da Criança da Comunidade Católica São Francisco de Assis.

A pastoral foi criada há oito anos e funciona com 15 voluntários. Cerca de 85 crianças, de até sete anos, de 70 famílias do bairro são beneficiadas. Um dos primeiros trabalhos é feito ainda durante a gravidez da mulher: é a "catequese no ventre".

"Nós ensinamos às mães e aos pais a conversarem com o bebê. Eles precisam transmitir uma mensagem de esperança. É importante o pai acariciar a barriga da gestante e também conversar com o filho", explicou a líder da pastoral, Arlete Viana.

Hoje existem três mulheres grávidas sendo atendidas pelo grupo. Quando o bebê nasce, o trabalho se intensifica. As voluntárias realizam visitas mensais, conferem a carteira de vacinação, o desenvolvimento físico e mental da criança e verificam seu peso.

Todo último sábado de cada mês, quando acontece a pesagem, é dia de festa. São realizadas brincadeiras com a garotada, além de distribuição de lanches e de um farelo pro-

duzido com sementes e ervas, chamado multimistura.

A multimistura tem dado resultado entre as crianças do bairro Expedito. Segundo Arlete, o produto fez com que uma menina que não andava voltasse a dar seus passinhos.

Amanhã a pesagem acontece a partir das 14 horas e as mães deverão receber explicações sobre o funcionamento da brinquedoteca, uma sala onde as crianças participam de jogos e escutam histórias infantis.

A Comunidade São Francisco de Assis possui também a Pastoral da Saúde, que faz visitas semanais aos doentes do bairro e internados em hospitais, e um grupo de mulheres.

O grupo é formado por 35 pessoas que se encarregam de manter a igreja limpa, fazer visita a doentes e comandar a cantina aos domingos. "Nossa comunidade é pequena, mas unida".

Arlete aproveitou a reportagem de A Tribuna para fazer um pedido: "Tenho uma vizinha que tem oito filhos, dois gêmeos de nove meses, e está precisando de dois carrinhos de bebê". Quem puder ajudar deve ligar para o telefone 340526.100 8 6184 461

Não deixe sua coleção incompleta.



Se você perdeu algum fascículo, solicite ao seu jornaleiro que a gente entrega rapidinho.

Cada fascículo

A TRIBUNA

+ Apenas R\$ 2,50

Recomendado pelos melhores professores do Estado